



O ACOMPANHAMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR COMO ATIVIDADE INSERIDA NO TURISMO RURAL NO ASSENTAMENTO PORTO MARIA-ROSANA/SP

Resumo: O trabalho analisa a viabilidade e a maneira que a atividade de turismo rural pode ser inserida no assentamento rural Porto Maria, localizado na cidade Rosana/SP, a partir do viés da atividade de acompanhamento da agricultura familiar, buscando atrelar as atividades agropecuárias ao turismo, a fim de demonstrar a importância da produção camponesa, valorizando sua identidade e promovendo um turismo rural real, os quais os visitantes que praticam atividade almejam, através do contato direto e da participação no processo produtivo das famílias rurais. Para tanto foram realizadas visitas in loco e entrevistas com cinco assentadas, analisando o potencial das produções e as formas que atividade de acompanhamento de agricultura familiar poderiam ser desenvolvidas. Ao final, nos resultados, foi realizado um breve diagnóstico como primeira sugestão da modalidade inserida no segmento de turismo rural no assentamento, fundamentados nas atividades agrícolas e pecuárias das propriedades, como plantio, colheita, ordenha de animais e demais atividades.

Palavra chave: Turismo rural; Agricultura familiar; Assentamento.

Abstract: This work analyzes the viability and the way that rural tourism activity can be inserted in the Porto Maria rural settlement, located in the city of Rosana / SP, from the bias of the family agriculture monitoring activity, seeking to link farming activities to tourism, in order to demonstrate the importance of peasant production, valuing its identity and promoting a real rural tourism, which the visitors who practice activity aim at through direct contact and participation in the productive process of rural families. In order to do so, on-site visits and interviews with five settlers were carried out, analyzing the potential of the productions and the ways in which family farming monitoring activity could be developed. At the end, a brief diagnosis was made as a first suggestion of the modality inserted in the rural tourism segment in the settlement, based on the agricultural and livestock activities of the properties, such as planting, harvesting, milking of animals and other activities.

Key-Words: Rural tourism; Family farming; Settlement.

INTRODUÇÃO

O turismo caracteriza-se por ser uma das principais atividades dentre o setor de serviços que impulsionam a economia mundial. De acordo com Cooper, Hall e Trigo (2011), o elemento central do turismo é o fato do consumo acontecer fora do ambiente regular de residência dos consumidores. Assim sendo, o que é comercializado são as



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

experiências pois, é um produto que não é palpável, ou seja, intangível, as quais os seres humanos buscam satisfazer suas motivações, para viver experiências particulares, que são além disso, intransferíveis.

Desse modo, a atividade turística pode ser compreendida como prática social que envolve o deslocamento de pessoas pelo território, tendo como principal meio de apropriação o espaço geográfico, em suas mais variadas formas, biomas e individualidades.

Dessa maneira, para que a atividade ocorra são necessários elementos como: transportes, meios de hospedagem, locais para alimentação, atrativos, agências receptivas, profissionais qualificados, que atendam as perspectivas dos viajantes e promovendo desenvolvimento local ao destino. Porém o turismo não gera somente impactos positivos a localidade a qual está inserida, é capaz de ocasionar prejuízos se não planejado. Assim, “o turismo está relacionado com a possibilidade de inclusão social e desenvolvimentos de ações para minimizar impactos negativos e maximizar os positivos” (PANOSSO, 2010, p.17).

A atividade turística abrange diversos segmentos, entre eles o turismo rural, que será o foco desta pesquisa. O movimento para as áreas de campo aumentou gradativamente em detrimento do turismo massificado, tornando alguns destinos obsoletos, nesta perspectiva relata-se que:

O crescimento da demanda de turismo rural deve inscrever-se dentro do amplo fenômeno de conscientização e reivindicação ecológica em que vivem as sociedades avançadas e altamente urbanizadas nestes últimos anos do séculos XX. É um fenômeno de resposta à degradação do meio ambiente em escala planetária e de marginalização do não-urbano (...). O turismo rural parece beneficiar-se igualmente de um rechaço crescente dos pacotes turísticos tal como tem sido elaborados tradicionalmente pelas grandes empresas (CALS, CAPELLÀ E VAQUÉ, 1993, p. 25-27 apud SILVA, VILARINHO E DALE, 2000, p.17).

Ruchmann (2000) complementa que o turismo rural, deve-se apresentar o mais próximo de sua forma natural e pura, sendo constituído por estruturas eminentemente rurais, em pequena escala, ao ar livre, a fim de permitir ao turista o contato com a natureza, com a herança cultural das comunidades do campo e com suas características tradicionais. A autora aponta estudos que demonstram que os visitantes que deslocam-se as áreas rurais, são sujeitos insatisfeitos com as formas e estruturas clássicas do turismo,

buscando aspectos simples e autenticidade, que compõe o cotidiano rural e do meio agrícola, através de experiências vivenciais.

Diante destas afirmações busca-se analisar a possibilidade do desenvolvimento da atividade de turismo rural no assentamento Porto Maria, localizado no município de Rosana, pois o mesmo possui particularidades naturais e culturais singulares que assemelham-se com os conceitos de turismo rural, sistematizado no desenvolvimento local, onde o sujeito do campo e suas tradições são elementares. O assentamento destaca-se por seus fortes atributos históricos, os quais são grifados pelas lutas em prol da reforma agrária, onde a população camponesa possui forte ligação com a terra, refletindo nas atividades que desenvolvem em seu cotidiano, antagônica a produção em larga e escala, baseando-se em formas de produção sustentáveis e alternativas, podendo ser o turismo rural uma destas vertentes.

Nesse sentido, o âmago central é a atividade de acompanhamento da agricultura familiar atrelada ao segmento de turismo rural, buscando compreender a realidade do assentamento em relação à produção agropecuária e como o acompanhamento da agricultura pode ser proposto como forma de atividade turística.

Desta forma, o estudo foi realizado em cinco propriedades do assentamento, que passaram por uma seleção prévia de acordo com as vocações turísticas existentes, visto que inicialmente o trabalho propõe um primeiro formato da atividade, baseado no acompanhamento da agricultura familiar inserido no segmento de turismo rural.

Assim sendo, para desenvolvimento da pesquisa foram realizadas visitas nas propriedades, visualizando o potencial existente e entrevista com as moradoras do lote, as quais relataram suas produções e expectativas referente ao turismo rural, possibilitando através do olhar conjunto e alinhado maneiras que a atividade poderia ser desenvolvida.

Por fim, após a coleta de dados levantados diagnosticou-se as atividades que podem vir a ser implantadas, a fim de nortear futuras pesquisas relacionadas ao turismo no assentamento Porto Maria.



1.1 ORIGENS E CONCEITOS DA ATIVIDADE DE TURISMO RURAL

O princípio do turismo rural surgiu das necessidades de determinados países europeus em combater problemas socioeconômicos presentes nos campos, principalmente pelos fenômenos advindos do êxodo rural que provocava esvaziamento dessas áreas. Assim, o turismo rural europeu visou gerar renda a estas comunidades, através de alternativas para desenvolver áreas rurais no interior de países, como Espanha, Portugal, França e Itália, que são considerados atualmente os pioneiros da atividade. Dentre tais alternativas, buscava-se preconizar agricultura e turismo, pretendendo-se além dos aspectos econômicos a conservação dos recursos naturais, do patrimônio histórico e cultural, a partir da participação de base local promovendo consequentemente a autenticidade destes espaços rurais (TULIK, 2003).

Já nos Estados Unidos, a prática e início da atividade de turismo rural surgem através de uma demanda espontânea, por viajantes que circulavam em regiões pouco povoadas e com paisagens fascinantes. Assim, sem a presença de estruturas hoteleiras as propriedades do entorno passaram a oferecer acomodação e lazer, dando origem aos primeiros formatos de resorts e hotéis-fazendas (PORTUGUEZ, 2002).

Nesta perspectiva, vale salientar a distinção entre turismo em espaços rurais e turismo rural. Segundo Graziano da Silva et al. (1998) turismo no meio rural consiste em atividades de lazer realizadas no meio rural, abrangendo diversas modalidades, que não estão relacionados necessariamente aos aspectos locais, como agropecuária e produção familiar, englobando assim, outros segmentos do turismo, como ecoturismo, turismo cultural, turismo esportivo, turismo de aventura, dentre outros, as quais a relação com o rural é exclusivamente o meio.

Destaca-se a importância de tal diferenciação, para a compreensão dos conceitos acerca do turismo rural, abordados no decorrer do trabalho. Nesse sentido, Zarza (2001) deixa clara tal diferenciação, ao exemplificar as situações presentes no mundo rural. O autor aponta e critica a existência de uma série de infraestruturas hoteleiras, em seus diferentes níveis de serviços e em seus variados graus de luxo localizados em espaços rurais, que, entretanto, não possuem relação com o turismo rural, exceto por seu

posicionamento geográfico, mas que em diversos momentos são vendidos como turismo rural.

No território brasileiro, a origem da atividade, ocorreu no município de Lages, no Estado de Santa Catarina, com a intenção de reaproveitar as estruturas das fazendas já existentes e como uma forma de controlar os impactos advindos das crises agrárias, que ocasionavam desestímulo ao produtor rural por todo país e geravam migrações dos camponeses para os centros urbanos. Assim a iniciativa ao turismo rural proliferou-se nos demais estados, de acordo com as especificidades locais e regionais relacionadas à herança histórico-cultural e então as visitas passam a serem vistas como oportunidades para revitalização da economia rural (TULIK, 2010).

Nesse sentido, pode-se afirmar que a prática turística no meio rural, emerge, como uma maneira de estimular a geração de renda relacionada às atividades agrícolas e não agrícolas, valorizando ao mesmo tempo a identidade e a cultura, proporcionando melhorias às comunidades camponesas, com base no desenvolvimento local e gerando a aproximação entre turista e anfitrião, com a participação do visitante no processo produtivo e nas demais atividades no meio rural.

Conforme o Ministério do Turismo, a modalidade de turismo rural pode ser definida como, “o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade” (BRASIL, 2010, p. 18).

Entende-se que o turismo rural se contrapõe ao modelo hegemônico de se trabalhar a atividade turística, caminhando de forma antagônica ao turismo de massa, que apropria-se do espaço, gerando graves danos ao meio. Nesse sentido, o turismo rural pode ser compreendido como uma atividade que é capaz de se desenvolver a partir de aspectos sustentáveis, que visam minimizar a crise ambiental que assola o planeta. Dessa forma, o turismo rural, pode ser visto como um turismo alternativo, que segundo Almeida e Bloss (1997) compõe um conjunto de modalidades turísticas que comprometem-se em respeitar os valores ambientais, sociais e comunitários, desenvolvendo a atividade turística em termos locais, físicos e humanos.

O turismo rural ao longo da história fortaleceu-se, visto que houve aumento da demanda para áreas verdes, pois surge a necessidade dos indivíduos em desvincularem-se dos centros urbanos e do estresse ocasionado pelas grandes cidades, havendo um processo inverso do antigo cenário turístico no país, pautado no turismo convencional e de massa, que geraram grandes crises ambientais e sociais. Desse modo, dentre as áreas naturais, o turismo rural é visto como uma forma de fuga do cotidiano, onde os sujeitos buscam retomar suas origens, refletir, entrar em contato com a natureza e com o dia-dia do campo, participando das atividades dos camponeses (CAMPANHOLA, 1998).

A atividade de turismo rural, ainda é organizada de forma pontual pelo país e se apresenta de maneira diversificada, havendo a necessidade da consolidação da mesma, gerando opção de lazer ao turista e uma importante fonte de renda ao empreendedor rural. Ressalta-se que o segmento, oferece uma pluralidade no que diz respeito às atividades, abrangendo gastronomia, onde o visitante descobre os sabores e aromas do campo, acompanhamento da agricultura familiar, reconhecimento do patrimônio histórico cultural, serviços de hospedagem, passeios a cavalo, realização de trilhas e contato com a natureza, de acordo com cada ambiente geográfico, assim o turismo rural possui um leque de experiências e possibilidades.

O turismo rural, a qual a presente pesquisa se propõe é o turismo rural na agricultura familiar. Segundo Brasil (2010, p.21):

É a atividade turística que ocorre no âmbito da unidade de produção dos agricultores familiares que mantêm as atividades econômicas típicas da agricultura familiar, dispostos a valorizar, respeitar e compartilhar seu modo de vida, o patrimônio cultural e natural, ofertando produtos e serviços de qualidade e proporcionando bem estar aos envolvidos.

Destaca-se que a atividade turística tem agregado valor e complementação de renda a diversas famílias camponesas, o campo e o sujeito do campo já não são mais relacionado unicamente a função de produtores de alimentos, a identificação do rural com o agrícola, já não possui sentido primário, pois estes espaços ganham novas formas e novas características, que envolvem atividades não agrícolas, como é o caso do turismo rural.

Nesta mesma perspectiva, Bryden (1999) apud Araujo (2010) afirma que o meio rural recebe novos papéis, passando a ter importância crescente na manutenção do equilíbrio ecológico, na proteção da natureza e no suporte das atividades de lazer e descanso.

Assim sendo, para que a atividade seja estruturada e gere benefícios reais a comunidade, devem ser contemplados conceitos relacionados a paisagem rural, que é constituída pelos sujeitos, sua cultura, suas práticas sociais e de trabalho, pois estes são elementos fundamentais na prática de turismo rural, configurando a ruralidade do campo. Desse modo, ao propor e planejar dinâmicas de turismo rural, é necessário dimensionar alguns aspectos do local, como escala, localização, atividades agropecuárias desenvolvidas, qualidade da paisagem, aspectos culturais existentes e diversificação dos atrativos e serviços oferecidos (BRASIL, 2010).

Dessa forma, o turismo rural, contribui e se constitui como um mecanismo eficaz para a manutenção das famílias camponesas, pois os rendimentos da atividade turística atrelada às atividades agrícolas e não agrícolas são revertidos para os agricultores, gerando retorno econômico às famílias e consequentemente contribuindo na melhoria da auto-estima destas populações.

Portanto, ao se planejar a atividade de turismo rural, é necessária a estruturação e adequação dos espaços rurais, porém de acordo com as características paisagísticas e culturais, para que as especificidades da comunidade e do seu entorno não sejam alteradas em detrimento do turismo e para que os recursos turísticos estejam atribuídos de modo que integre os recursos naturais e aspectos históricos que estão correlacionados a tradição das famílias envolvidas.

1.2 TURISMO RURAL NA AGRICULTURA FAMILIAR

Como abordado anteriormente, o desenvolvimento do turismo rural ocorreu em propriedades tanto de agricultura patronal quanto de agricultura familiar cada qual, com sua finalidade, mas em ambos os casos no sentido de gerar novas dinâmicas aos espaços rurais. Os conceitos de turismo rural na agricultura familiar começaram a ser utilizados



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

no Brasil no ano de 2002, através de articulações entre atores governamentais e lideranças dos movimentos sociais camponeses, que objetivavam o fortalecimento e expansão da atividade (TURNES, 2015).

Um importante avanço para que a atividade de turismo rural fosse reconhecida como um dos pilares alternativos para as comunidades rurais foi a parceria entre o Ministério do Desenvolvimento Agrário ao Ministério do Turismo, visando a promoção e o desenvolvimento do segmento de turismo rural, através de programas que estimulassem a agricultura familiar, como o Programa Nacional de Fortalecimento à Agricultura Familiar (PRONAF) e o Programa Nacional de Turismo na Agricultura Familiar (PNTRAF), a fim de expandir e gerar novas oportunidades de trabalho, emprego e renda.

Desse modo, uma das vertentes das linhas de créditos disponível é a de turismo rural, abrangendo em suas possibilidades formas que contribuam com a qualificação dos produtos e serviços turísticos ofertados no campo, atrelados ao bem estar da população, que proporcionem novos conhecimentos aos agricultores e ferramentas que organizem a gestão das propriedades (BRASIL, 2004).

Segundo a Lei nº 11.326/2006, é considerado agricultor familiar:

Aquele que pratica atividades no meio rural, possui área menor a quatro módulos fiscais, mão de obra da própria família, renda familiar vinculada ao estabelecimento e quando o gerenciamento da propriedade rural é feito pela própria família. Também são considerados agricultores familiares: silvicultores, extrativistas, pescadores, agricultores, indígenas, quilombolas e assentados.

O turismo rural como proposta em propriedades de agricultura familiar, possui como principal característica a continuidade das atividades agrícolas, porém coexistindo com as atividades de turismo, onde o principal atrativo são as funções e o modo de vida do produtor. Assim, este novo cenário do campo se relaciona com pluralidade da agricultura familiar, onde os agricultores podem oferecer serviços de hospedagem, alimentação, agroindústria, venda de produtos caseiros, passeios e atividades de lazer, práticas pedagógicas e de educação ambiental, acompanhamento da agricultura familiar, através das atividades agropecuárias desenvolvidas, dentre outros elementos que enquadram-se no segmento de turismo rural.



Destaca-se que estas atividades normalmente são inseridas como propostas em circuitos planejados, onde o visitante experimenta e participa de diversas frações do dia-dia do campo.

Dessa forma, pode-se compreender o turismo rural combinado à agricultura familiar como um fator de desenvolvimento local, que valoriza a ruralidade e as amenidades camponesas, propiciando valorização e resgate da cultura tradicional. Além destes aspectos, é uma maneira de produzir alimentos sustentáveis, agregando valor às atividades agrícolas, favorecendo assim, a preservação do patrimônio natural e cultural (TURNES, 2015).

Dentre as diversas modalidades existentes no turismo rural relacionado a agricultura familiar encontra-se o acompanhamento da agricultura familiar, que será a atividade abordada ao longo da pesquisa.

Segundo o Ministério de Desenvolvimento Agrário(2004) este tipo de atrativo é destacado pela demonstração dos processos produtivos, a qual a partir da interação entre visitante e visitado, se faz o acompanhamento das atividades através de explicações e participações nos exercícios de ordenha de animais, colheita em pomares e hortas, plantio, processo de adubação e demais funções relacionadas aos elementos da terra e da cultura campesina.

Nesta atividade há também a possibilidade do turista participar do processo de fabricação de produtos agroindustriais, onde há o contato com há transformação da matéria prima, ou seja, in natura, de origem animal ou vegetal, advinda da propriedade, em produto final, como por exemplos, queijos compotas, doces e licores, onde o turista participa das etapas de fabricação, seja na colheita ou no preparo do alimento, deixando de aparecer somente no final do ciclo, no momento de compra.

Portanto, compreende-se que a motivação deste perfil de turista é o entendimento e o contato direto com o sujeito do campo, aprendendo sobre seus costumes e particularidades. Este visitante almeja experiências pautadas em características locais e sustentáveis, buscando novas culturas, sabores, aromas e ambientes, através da alteridade, onde o principal protagonista da atividade é o produtor rural, gerando consequentemente uma atividade turística real e de base comunitária,

assim pode-se dizer que o turismo rural atrelado a agricultura familiar promove largos benefícios às comunidades receptoras, a nível econômico, social, ambiental e cultural.

1.3 ASSENTAMENTO PORTO MARIA

O Município de Rosana está localizado no Estado de São Paulo, na região do Oeste Paulista, especificamente no Pontal do Paranapanema. Destaca-se que é uma área marcada por conflitos fundiários, que foi palco de grandes embates entre latifúndio e movimentos sociais, que reivindicavam pelo processo de reforma agrária. Assim, mediante as constantes lutas e processos de resistências, Rosana, abarca em seu território quatro assentamentos, sendo eles: Gleba XV de Novembro, Bonanza, Porto Maria e Nova Pontal, todos com potencial para desenvolvimento da atividade de turismo rural, abrangendo ricos atrativos naturais e culturais em seu território.

O assentamento Porto Maria, objeto de estudo da pesquisa, surgiu a partir dos movimentos sociais, sobretudo Movimento Sem Terra (MST), que pressionaram o estado para distribuição destas terras devolutas, que na época pertencia a um grande latifundiário da região, onde era desenvolvido unicamente atividade pecuária voltada para o gado de corte. Assim, o processo de tramitação da fazenda durou em torno de um ano e meio, consolidando-se como assentamento no ano de 2009.

Neste período, começam os procedimentos para que o assentamento recebesse as instalações de infraestrutura básica, como saneamento e energia elétrica, iniciando-se a abertura das estradas e realizada a parceria com o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) para captação de linhas de créditos, como crédito fomento e crédito para apoio inicial e assim os lotes começam a receber infraestruturas.

O assentamento Porto Maria, que leva o nome da antiga fazenda, integra desde sua formação 41 famílias, que transformaram e ainda estão no processo de transformação do latifúndio improdutivo, que deixou como herança uma terra infértil, em um local de produção diversificada, que traz além do alimento à estas famílias, oportunidade de desenvolver o turismo rural baseado na produção familiar.



Nesse sentido, Silva e Fernandes (2012) levantam a seguinte reflexão: “Porque a luta pela terra do Pontal do Paranapanema interessaria ao turismo rural?”. E então, os mesmos explicam:

Há dois tipos de públicos que se interessam em conhecer a luta do Pontal: pessoas de diferentes origens interessadas em conhecer os assentamentos e modo de vida do campo e outro composto por estudiosos da questão agrária, pessoas que apóiam os movimentos camponeses de luta pela terra (SILVA; FERNANDES, 2012, p. 168).

Vale salientar que o assentamento possui aptidão e recursos que dialogam com as diretrizes do turismo rural. Entretanto, atualmente a atividade é desenvolvida de modo desarticulado e informal, não podendo mensurar o fluxo existente, pois ainda é necessário planejamento e controle dos serviços que podem ser prestados a curto médio e longo prazo, para que o turismo rural integre atividades que proporcionem aos envolvidos satisfação e benefícios locais. Dessa forma, é possível em um primeiro instante elencar os tipos de atividades que podem ser desenvolvidas como produto turístico final, pensando posteriormente em um processo de capacitação e estruturação do segmento.

2. RESULTADOS

2.1 ACOMPANHAMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR COMO ATIVIDADE DE TURISMO RURAL NO ASSENTAMENTO PORTO MARIA

De acordo com as entrevistas realizadas com as cinco assentadas, a atividade de acompanhamento da agricultura familiar, como proposta ao turismo rural no assentamento Porto Maria, foi dividida em três categorias, as quais se relacionam com práticas em que o visitante possa participar do processo de produção familiar.

Em um primeiro momento, para dimensionar o nível de produção e as atividades turísticas que poderiam ser desenvolvidas a partir destes elementos, foi realizado uma caracterização da produção agropecuária.

Desse modo, no que se refere às espécies de animais, todas as propriedades possuem criações, sendo as mais citadas: porco, carneiro, boi, cavalo, galinha e bezerro.



Em relação a agricultura, todas as propriedades possuem hortas, algumas mais desenvolvidas e outras ainda em fase inicial. Os produtos mais citados foram: alface, berinjela, pimenta, cheiro verde, coentro, pimentão, abóbora, pepino, milho, mandioca, beterraba, tomate, rabanete, jiló e feijão de corda. Destaca-se que parte das entrevistadas disseram estar começando a desenvolver horta orgânica, e outra parte demonstrou interesse, o que é um fator positivo, pois a demanda por produtos naturais e sem agrotóxicos é crescente e está intrínseco no perfil do turista que busca atividades de turismo rural.

Por fim, em relação a produção frutífera, todas as propriedades possuem pomar diversificado, até mesmo com a presença de espécies mais exóticas, as mais citadas foram: ciriguela, jabuticaba, framboesa, maracujá, melancia, romã, caju, cajá-manga, amora, uva, jaca, goiaba, mamão, abacate, limão, acerola, manga, banana, pitanga, laranja, carambola, coco, acerola, graviola, goiaba, pêra, mamão, cereja e mexerica.

Nesta perspectiva, fica clara a potencialidade do desenvolvimento de práticas que estejam de acordo com o cotidiano do sujeito do campo relacionado ao cuidado com a terra. Neste contexto, foi realizado um diagnóstico de três atividades que podem ser formatados com base na agricultura familiar.

Acompanhamento da agricultura familiar: Nesta modalidade há a possibilidade do visitante acompanhar todo o processo da agricultura familiar, como plantar, adubar, aprender sobre horta orgânica, compostagem, manusear equipamentos com auxílio do produtor, dentre outras atividades, havendo contato com a cultura campesina e com a terra. Além destes aspectos é possível que o visitante participe do processo de produção dos alimentos feitos artesanalmente, como por exemplo, o queijo e doce de leite, que são produtos frequentemente produzidos pelas assentadas, assim o turista é capaz de acompanhar desde o momento da ordenha até o final do ciclo, onde há a possibilidade de degustar o produto. Uma das assentadas relatou realizar diariamente a trituração do “nin” (planta indiana que possui funções medicinais), para vender para empresa da região, desse modo, a atividade ocorre desde a colheita e seleção da erva até a trituração da mesma no maquinário. Dessa forma, o turista pode observar e colaborar neste



procedimento, compreendendo os meios de renda de algumas famílias, bem como das atividades agropecuárias desenvolvidas no lote.

Ordenha e cuidado de animais: Em todas as propriedades é possível o contato com os animais, havendo a possibilidade do visitante participar do cotidiano do sítio, alimentando os animais, realizar a ordenha manual e mecânica, no caso de uma das propriedades que possui o maquinário, observar a galinha chocando, dentro outros aspectos que envolvem a vida animal. Essa experiência em diversas situações são únicas para o turista, visto que muitos indivíduos, sobretudo crianças de centros urbanos não possuem contato com os animais e conhecimento da origem dos alimentos que consomem, devido a industrialização, podendo então aprender a partir da prática e do contato com a cultura rural, como se dá o processo produtivo.

Colheita: Todos os lotes possuem potencial para desenvolver a atividade, devido a diversidade de frutas. Porém, é necessário um trabalho com as assentadas para que enxerguem o potencial desta prática, pois muitas delas não vêem sentido em cobrar dos visitantes para colher, diante da abundância dos alimentos no lote, além de ser algo rotineiro presentear as pessoas que as vistam com frutas. Vale destacar que normalmente os lugares que desenvolvem este tipo de atividade, o visitante paga ao final da colheita, de acordo com as espécies e peso das frutas. Entretanto, para que as assentadas não se sintam desconfortáveis em cobrar por este produto, uma alternativa é inseri-lo no pacote de turismo rural, pois da mesma maneira a atividade estaria sendo precificada. Ressalta-se que mesmo parecendo algo simples é necessário cobrar pelo serviço, pois valoriza o trabalho dos assentados, que tiveram que plantar e cuidar do solo, para que hoje estas terras sejam produtivas.

Sendo assim, no que se refere às atividades de acompanhamento da agricultura familiar, essas foram as alternativas apontadas em conjunto entre entrevistadas e pesquisadores, para que em um primeiro momento possa ser pensada e testada como um projeto piloto. Percebe-se que esta modalidade não é difícil de ser introduzida, visto que as famílias já estão habituadas com esta rotina, sendo necessário em primeiro grau um



trabalho de conscientização com a comunidade sobre o valor material e imaterial desta atividade turística, pois pelo fato de ser “simples” não são vistas como rentáveis, além disso, é fundamental abordar conceitos sobre recepção e hospitalidade, para que o turismo rural ocorra de modo natural ao cotidiano destas famílias.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse sentido, pode-se concluir que o assentamento Porto Maria possui potencialidade e oportunidades no que se refere ao desenvolvimento da atividade de turismo rural, sobretudo neste caso, do processo de acompanhamento das atividades de agropecuária que já estão inseridas nos trabalhos rotineiros destas famílias. Entretanto, muitas vezes por falta de recursos públicos, escassez de informações ou por não haver articulação comunitária efetiva, através de associações, a introdução da atividade de turismo rural sofre delimitações.

Ressalta-se que este formato de atividade valoriza a identidade do sujeito do campo, não somente como produtor de alimento, mas como sujeitos envolvidos por uma rica bagagem cultural, onde seu trabalho e tradições são exaltados. O acompanhamento da agricultura familiar surge como uma alternativa ao modelo predador de se organizar o turismo, mostrando o processo de produção de alimento de qualidade e promovendo a democratização dos espaços rurais enquanto contribuintes nos âmbitos econômicos, sociais, ambientais e culturais do país. Nesse sentido, a atividade de turismo rural em assentamentos é uma maneira de se contrapor a crise ambiental, a crise urbana, a crise dos alimentos e a crise política em que o país se encontra.

É necessária a continuidade de estudos que tracem diagnósticos em conjunto com a comunidade local acerca do potencial turístico rural, para que as atividades sejam de fato introduzidas. Deve-se ainda, elencar as melhorias necessárias e os elementos básicos que complementam e dão suporte à atividade, como infraestrutura de acesso, sinalização, formas organização comunitária e maneiras de divulgação que sejam capazes de atrair visitantes, em âmbito local, regional e estadual em um primeiro momento.



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

Além dos aspectos físicos, para que o segmento e as atividades de turismo rural sejam posteriormente desenvolvidos pela própria comunidade, de forma independente, é fundamental, que as mesmas compreendam o entendimento do que é o turismo, especialmente nas condições de um turismo apoiado nos princípios da agricultura familiar, para que a população local sejam os próprios condutores da atividade no assentamento. Portanto, cursos de capacitação, palestras workshops sobre o tema, é o primeiro passo para que a atividade seja inserida no assentamento, vislumbrando melhorias na qualidade de vida, na geração de renda e na pluralização destas áreas, a partir do reconhecimento deste espaço como um patrimônio cultural e natural, em escala regional, como importante elemento histórico na configuração do patrimônio do Pontal do Paranapanema.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J.A.; BLÓS, W. **Turismo e desenvolvimento em espaço rural**. Ciência e Ambiente: Agricultura, Território e Meio Ambiente, 2012.

ARAUJO, J. G. F. Potencialidades do turismo no espaço rural: Desenvolvimento, conceitos e temas. In: **Teorias e práticas do turismo no espaço rural**. SANTOS, E. O. SOUZA, M. de. Barueri, SP: Manole, 2010.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Turismo rural: Orientações básicas**. 2.ed.–Brasília: Ministério do Turismo, 2010. Disponível em:<<http://www.idestur.org.br/download/20080817081545.pdf>> Acesso em: 10.abr 2018

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Programa de Turismo Rural na Agricultura Familiar 2004/2007**. Brasília, 2004. Disponível em <<http://www.institutobrasilrural.org.br/download/20120220101524.pdf>>. Acesso em: 05 de abr 2018.

COOPER, C. HALL, M. TRIGO, Luiz Gonzada de Godoi. **Turismo Contemporâneo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

GRAZIANO DA SILVA, José et al. Turismo em áreas rurais: suas possibilidades e limitações no Brasil. In: ALMEIDA, J. A. et al (Org.). **Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável**. Santa Maria: Centro Gráfico, 1998.

PANOSSO NETTO, A. **O que é turismo**. São Paulo: Brasiliense, 2010.



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

PORTUGUEZ, A. P. **Agroturismo e desenvolvimento regional**. São Paulo: Hucitec, 2002.

RUSCHMANN, D. V. O turismo rural e o desenvolvimento sustentável. In: **Turismo rural e desenvolvimento sustentável**. ALMEIDA, Joaquim Anécio; FROEHLICH, José Marcos; RIEDL, Mario. Campinas: Papirus, 2000.

SILVA, J. G; VILARINHO, C. DALE, P. Turismo em áreas rurais> suas possibilidades e limitações no Brasil. In: **Turismo rural e desenvolvimento sustentável**. ALMEIDA, Joaquim Anécio; FROEHLICH, José Marcos; RIEDL, Mario. Campinas: Papirus, 2000.

TULIK, O. Turismo e desenvolvimento no espaço rural: abordagens conceituais e tipologias. In: **Teorias e práticas do turismo no espaço rural**. SANTOS, E.O. SOUZA, M. de. Barueri, SP: Manole, 2010.

TULIK, O. **Turismo rural**. São Paulo: Aleph, 2003.

ZARZA, E. G. Turismo rural em Castilla y Leon, problemática y perspectivas. In: OLIVEIRA, C.G.D; MOURA, J.C; SGAI, M. **Turismo no espaço rural brasileiro**. Piracicaba, SO: Fealq, 2001.